



A SUPERAÇÃO DO SOFRIMENTO POSSIBILITANDO O REDIRECIONAMENTO DO EXISTIR

Daniela Cristina Rufatto de Melo; Marlene Marchi de Souza
Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
danielarufatto@gmail.com; lenemarchi@yahoo.com.br

Esse estudo apresenta o relato de experiência de um processo terapêutico realizado na clínica escola de uma Instituição de Ensino Superior do interior paulista, no Estágio de Processos Clínicos, na abordagem humanista-existencial. Essa vertente que está fundamentada na Filosofia Existencial, no Humanismo e na Fenomenologia, apresenta uma visão pluridimensional do homem, com foco na subjetividade, nas experiências, nas vivências e na existência concreta. Pressupõe que o homem é livre e responsável apesar de todos os determinismos que o condicionam, limitam e o programam. Pode renunciar a liberdade, tornar escravos, alienar, ainda assim, será uma opção sua. O sujeito desse estudo é uma mulher de 42 anos de idade, divorciada, mãe de dois filhos, que trouxe como queixa inicial o sofrimento vivenciado em seus relacionamentos afetivo-amorosos, bem como, na dinâmica relacional com a família, sendo esse um fator gerador de ansiedade, que culminou na dependência do cigarro. O sofrimento vivenciado no casamento comprometeu sua abertura para novos relacionamentos amorosos, uma vez que, passou a ter receio de reviver os transtornos e as angústias já experimentadas. Os objetivos terapêuticos foram direcionados para a resignificação do sofrimento vivido nas relações amorosas, ampliar a autoconsciência, de maneira a clarificar os núcleos de fragilidades e fortalecer os recursos internos para fazer os enfrentamentos necessários para redirecionar a sua existência. Utilizou-se o método fenomenológico que visa apreender os fenômenos emergentes com os significados e sentidos atribuídos pela própria cliente. Foram realizadas 11 sessões terapêuticas, mediadas pela análise existencial e instrumentalizadas por intervenções refletoras de vivências emocionais e refletoras de conteúdos verbais, técnicas de confrontos e projetivas. Os resultados são parciais, pelo fato do processo encontrar-se em andamento, porém, é visível uma pequena evolução, na medida em que, busca gradativamente resignificar as dores do passado, superar suas fragilidades, revelando um pouco mais de autonomia, maior capacidade de enfrentamento da sua realidade, porém, ainda revela resistência ao processo terapêutico. A terapia está sendo a possibilidade de ver que essa é a vida que se realizou até então, que foi esse o caminho percorrido, mas é um caminho que continua e, o mais importante, pode ir em direções diferentes se aderir integralmente ao processo terapêutico e conseguir promover mudanças significativas na forma de lidar com sua realidade. Conclui-se que a resistência da cliente e a dificuldade de entrega ao processo terapêutico retarda os avanços quanto à total resignificação do sofrimento vivenciado no passado e a possível construção de uma existência mais gratificante e construtiva.

Palavras-chave: Psicologia Humanista Existencial. Fenomenologia. Resignificação.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Paineis